

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v14n6a582.1-4>

Vacinação em bovinos leiteiros: uma prática de bem-estar animal conhecida pelos produtores?

Larissa Grunitzky^{1*}, João Rogério Centenaro¹, Ana Gabriela Oliveira¹, Iago Mariani Cheffer¹, Paulo Henrique Braz²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária pelo Instituto Federal Farroupilha – RS Brasil.

²Docente do curso de Medicina Veterinária pelo Instituto Federal Farroupilha – RS Brasil.

*Autor para correspondência, E-mail: larissa.grunitzky04@gmail.com

Resumo. No Brasil, o bem-estar animal por muito tempo foi negligenciado, porém, o tema se coloca em posição de destaque, devido recomendações mundiais do consumo de alimentos de origem animal. Uma das abordagens mais discutidas dentre as citadas nas cinco liberdades do bem-estar animal é a manutenção da saúde desses animais. Neste quesito está incluso a vacinação e o manejo hídrico adequado para bovinos de leite. Este trabalho objetivou avaliar a percepção e conhecimento de produtores rurais de vacas leiteiras da microrregião de Frederico Westphalen – RS, sobre as vacinações obrigatórias para bovinos leiteiros bem como o manejo hídrico que visem o bem-estar animal em suas propriedades. Foi possível observar que embora, grande parte dos produtores conheça o esquema vacinal dos animais, ainda existe grande deficiência na diferenciação de vacinas obrigatórias e não obrigatórias, sobretudo, na disposição de se conhecer as doenças que acometem o rebanho local.

Palavras chave: brucelose, doenças negligenciadas, tuberculose, vaca de leite

Vaccination in dairy cattle: an animal welfare practice known to producers?

Abstract. In Brazil, animal welfare has been neglected for a long time, however, the topic is in a prominent position, due to worldwide recommendations for the consumption of animal foods. One of the most discussed approaches among those cited in the five animal welfare freedoms is maintaining the health of these animals. This item includes vaccination and adequate water management for dairy cattle. This work aimed to evaluate the perception and knowledge of rural dairy cow producers in the micro-region of Frederico Westphalen – RS, about mandatory vaccinations for dairy cattle as well as water management aimed at animal welfare on their properties. It was possible to observe that although, most of the producers know the vaccination scheme of the animals, there is still a great deficiency in the differentiation of mandatory and non-mandatory vaccines, above all, in the willingness to know the diseases that affect the local herd.

Keywords: brucellosis, neglected diseases, tuberculosis, dairy cow

Vacunación en ganado lechero: ¿una práctica de bienestar animal conocida por los productores?

Resumen. En Brasil, el bienestar animal se ha descuidado durante mucho tiempo, sin embargo, el tema está en una posición prominente, debido a las recomendaciones globales para el consumo de alimentos de origen animal. Uno de los enfoques más discutidos entre los citados en las cinco libertades de bienestar animal es mantener la salud de estos animales. Este ítem incluye la vacunación y el manejo adecuado del agua para el ganado

lechero. Este trabajo tuvo como objetivo evaluar la percepción y el conocimiento de los productores rurales de vacas lecheras en la microrregión de Frederico Westphalen - RS, sobre las vacunas obligatorias para el ganado lechero, así como la gestión del agua dirigida al bienestar animal en sus propiedades. Se pudo observar que, aunque la mayoría de los productores conocen el esquema de vacunación de los animales, todavía existe una gran deficiencia en la diferenciación de las vacunas obligatorias y no obligatorias, sobre todo, en la disposición a conocer las enfermedades que afectan al rebaño local.

Palabras clave: brucelosis, enfermedades descuidadas, tuberculosis, vaca lechera

Introdução

Nos últimos anos evidenciou-se uma maior preocupação na utilização de manejos em sistemas de produção, onde se prioriza o bem-estar animal (Von Keyserlingk et al., 2013). No Brasil, esse tema por muito tempo foi negligenciado, porém, atualmente ele deve ser colocado em posição de destaque, pela crescente demanda dos consumidores por produtos de qualidade e que sejam provenientes de sistemas que prezem a qualidade de vida do animal (Oliveira et al., 2008).

Alguns conceitos foram adotados como exigências básicas para a estabilidade do bem-estar e são conhecidas como cinco liberdades. Algumas delas como a sanitária e fisiológica, estão relacionadas com a nutrição, manejo e manutenção da saúde dos animais e devem ser muito bem executadas. Para que os parâmetros de bem-estar sejam avaliados, deve-se levar em consideração aspectos individuais de adaptação à diferentes situações (Broom & Molento, 2004; Oliveira et al., 2008).

No Brasil existem algumas ações que presam a manutenção da saúde dos animais, como o programa nacional de erradicação e prevenção da febre aftosa (PNEFA - 1992) e o programa nacional de controle e erradicação da brucelose e da tuberculose animal (PNCEBT - 2001), implantados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que busca por meio da vacinação obrigatória diminuir a incidência dessas enfermidades no país (BRASIL, 2017). Atualmente apenas a vacinação contra febre aftosa e brucelose são obrigatórias no país, entretanto a vacinação contra outras doenças que sejam recorrentes na região é de extrema importância. Para os produtores essas ações devem ser vistas como uma forma de investimento, já que a incidência da doença causaria perdas econômicas muito mais significativas (Santos & Gaspar, 2015).

O objetivo do presente estudo foi de constatar a atual situação dos agricultores de propriedades leiteiras da Microrregião de Frederico Westphalen/RS em relação aos conhecimentos adquiridos sobre as vacinas obrigatórias para bovinos e buscar informações sobre o fornecimento das mesmas em seu rebanho.

Material e métodos

Para esta pesquisa foram selecionados 14 pecuaristas de propriedades leiteiras. A escolha foi ao acaso, de acordo com a disponibilidade dos produtores em responder às perguntas durante a entrevista. As perguntas tiveram enfoque nas cinco liberdades do bem-estar animal, sobretudo no conhecimento e percepção dos pecuaristas sobre o programa de vacinas, tratamento do rebanho em decorrência de doenças e principais causas de morte do rebanho. A coleta de informações ocorreu por meio de questionário de livre esclarecimento para os participantes do projeto, declarando que as propriedades rurais não seriam identificadas e os dados obtidos sobre o conhecimento do bem-estar animal seriam relatados, sem divulgação do nome dos participantes.

Resultados e discussão

É de extrema importância o conhecimento do produtor sobre a relação entre o bem-estar e a produção leiteira, pois a utilização de formas de manejo mais humanitárias aplicada em suas propriedades, gere um aumento na produção (Rosa & Costa, 2001). De acordo com os dados obtidos, todos os pecuaristas (14/14) entrevistados relacionaram o bem-estar animal com o aumento na produção.

A forma mais utilizada pelos animais para manterem a sua homeostasia, quando submetidos as temperaturas elevadas é a procura de fontes hídricas para ingestão de água. O organismo dos animais é constituído, por aproximadamente 2/3 de água, que se faz presente em praticamente todos os processos

vitais. Deve-se assim, reconhecer sua importância, para que seja oferecida em quantidade suficiente e qualidade desejável, suprimindo a necessidade do rebanho (Macari, 1995).

Uma vaca leiteira depende diretamente de alguns fatores para um melhor desempenho em sua produção, tais como uma boa interação humano-animal, dieta, tamanho corporal, condições climáticas, disponibilidade de água e estar em um estado fisiológico ideal. Visto que, em média um bovino consome de 40 a 170 litros de água por dia, um menor consumo de água significa menor produção de leite (Honorato et al., 2012; Rocha et al., 2008; Zanella, 1995). Para a garantia do bem-estar animal, um dos quesitos preconizados é que sejam livres de fome e sede (Lidfors & Jensen, 2003). Dentre os responsáveis pelas propriedades rurais, 43% (6/14) relataram que os animais já ficaram um longo período sem alguma fonte de água, sendo descritas ocorrência de óbito devido à desidratação. A falta de qualidade de manejo nessas propriedades é de conhecimento sobre a necessidade de manter os animais com fontes hídricas adequadas como bebedouros, principalmente aqueles que permanecem por longos períodos do dia em campos de pastagem sem fontes de água natural, acaba desencadeando um grande estresse nesses animais, por não conseguirem manter seu estado fisiológico íntegro, o que diminui o bem-estar e conseqüentemente o seu desempenho zootécnico.

Dentre as doenças apontadas com maior frequência nas propriedades, a mais relatada foi o complexo tristeza parasitária bovina (TPB) (Santos et al., 2017) e segundo os produtores foi a principal causa de morte dos rebanhos 35,7% (5/14). No entanto, por não ter sido diagnosticada e confirmada, subentende-se que os produtores não sabem o verdadeiro motivo da morte do animal, atribuindo a essa enfermidade. No Rio Grande do Sul a TPB é recorrente e seus índices de letalidade ficam superiores a 70% dos animais avaliados (Almeida et al., 2006; Santos et al., 2017).

Em gado leiteiro, a morte de um animal pode acarretar perdas econômicas significativas. Nesse contexto, a falta de informação sobre métodos de profilaxia eficientes como a vacinação, pode ser crucial, já que, a sua administração evitaria possíveis enfermidades e conseqüentemente a realização de tratamento (Herrera-López et al., 2010; Santos & Gaspar, 2015). A vacinação é uma das melhores formas de controle e erradicação de doenças. Ela possui como principal função, a resposta imune frente a um patógeno específico, que previne ou atenua a doença clínica ou seus efeitos. Mesmo que uma vacina não seja 100% eficiente, ou seja, não é capaz de imunizar todos os animais, existe o conceito de imunidade de rebanho, que constitui no fato da maioria estar imunizada, reduzindo assim as chances de disseminação do agente (Santos & Gaspar, 2015).

Quando questionados os produtores sobre quais vacinas são obrigatórias no país, foram citadas a da Febre Aftosa (85,7%), Brucelose (78,5%), Carbúnculo (50%), Leptospirose (35,7%) e antirrábica (28,6%). Os índices apresentados foram satisfatórios, visto que, a maioria dos produtores possuem conhecimento sobre as vacinas obrigatórias, muito embora, era esperado que todos os entrevistados tivessem ciência das vacinas obrigatórias, tendo em vista o controle efetivo do MAPA em relação a estas doenças e protocolos vacinais. As outras vacinas citadas, mesmo que não sejam obrigatórias, na região em questão apresentam importância endêmica. A vacinação contra leptospirose, por exemplo, tem grande importância nos índices reprodutivos das fêmeas bovinas, pois quando infectadas durante a prenhez, comumente ocorre aborto, gerando perdas econômicas (Alfieri & Alfieri, 2017).

As vacinas obrigatórias para bovinos no país, são a da brucelose e febre aftosa. Atualmente, segundo o Plano Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa o estado do Rio Grande do Sul é uma zona livre de febre aftosa com vacinação, tendo seu último caso relatado no ano de 2001. Por fazer divisa com países como Argentina e Uruguai, que também se encontram livres dessa doença com vacinação, a atuação da vigilância tem grande importância e responsabilidade na resguarda do patrimônio pecuário do estado.

Em relação a brucelose, dados da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Estado do Rio Grande do Sul revelam que na região Noroeste Gaúcha no ano de 2016 foram testados 66.254 animais para brucelose, e destes, 198 casos foram confirmados, sendo 29 casos a mais do que no ano anterior.

Conclusão

Nos últimos anos evidenciou-se uma maior preocupação na utilização de manejos em sistemas de produção, onde se prioriza o bem-estar animal. Foi observado que grande parte dos produtores têm

conhecimento sobre quais são as vacinas obrigatórias, embora o desconhecimento da minoria seja algo preocupante para manutenção da sanidade animal da região. Dentre as doenças apontadas com maior frequência nas propriedades, a mais relatada foi a complexo parasitário bovino. Os sinais clínicos apresentados por animais com TPB podem ser diversos, o que gera uma preocupação quanto ao bem-estar animal, visto que estes animais não receberam o tratamento efetivo, com diagnóstico para a doença, demonstrando que, embora os produtores rurais tenham a concepção de que o bem-estar animal esteja relacionado diretamente com a melhoria da produção animal, a mesma ainda não é empregada de forma efetiva, quando relatados casos de morte por ausência de água para os animais beberem, desconhecimento sobre protocolos vacinais obrigatórios e ausência da busca por diagnóstico de enfermidades de forma correta.

Referências bibliográficas

- Alfieri, A. A., & Alfieri, A. F. (2017). Doenças infecciosas que impactam a reprodução de bovinos. *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, 41(1), 133–139.
- Almeida, M. B., Tortelli, F. P., Riet-Correa, B., Ferreira, J. L. M., Soares, M. P., Farias, N. A. R., Riet-Correa, F., & Schild, A. L. (2006). Tristeza parasitária bovina na região sul do Rio Grande do Sul: estudo retrospectivo de 1978-2005. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, 26(4), 237–242. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-736X2006000400008>
- Broom, D. M., & Molento, C. F. M. (2004). Animal welfare: concept and related issues—review. *Archives of Veterinary Science*, 9(2), 1–11.
- Herrera-López, E., Suárez-Güemes, F., Hernández-Andrade, L., Córdova-López, D., & Díaz-Aparicio, E. (2010). Epidemiological study of Brucellosis in cattle, immunized with Brucella abortus RB51 vaccine in endemic zones. *Vaccine*, 28, F59–F63. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2010.03.057>
- Honorato, L. A., Hötzel, M. J., Gomes, C. C. M., Silveira, I. D. B., & Machado-Filho, L. C. P. (2012). Particularidade relevante da interação humana-animal para o bem-estar e produtividade de vacas leiteiras. *Ciência Rural*, 42, 332–339.
- Lidfors, L., & Jensen, M. B. (2003). Behaviour and welfare of cattle housed in large groups. *Applied Animal Behaviour Science*, 80(3), 173. [https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1016/S0168-1591\(02\)00218-6](https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1016/S0168-1591(02)00218-6)
- Macari, M. (1995). Água de beber na dosagem certa. *Aves & Ovos*, 6, 40–48.
- Oliveira, C. B., Bortoli, E. de C., & Barcellos, J. O. J. (2008). Diferenciação por qualidade da carne bovina: a ótica do bem-estar animal. *Ciência Rural*, 38(7), 2092–2096. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-84782008000700049>
- Rocha, J. S. R., Lara, L. J. C., & Baião, N. C. (2008). Produção e bem-estar animal: aspectos éticos e técnicos da produção intensiva de aves. *Ciência Veterinária Nos Trópicos*, 11(1), 49–55.
- Rosa, M. S., & Costa, M. J. R. P. (2001). Interações entre retireiros (as) e vacas leiteiras no momento da ordenha. *Interações*, 1(1), 217.
- Santos, G. B., Gomes, I. M. M., Silveira, J. A. G., Pires, L., Azevedo, S. S., Antonelli, A. C., Ribeiro, M. F. B., & Horta, M. C. (2017). Tristeza Parasitária em bovinos do semiárido pernambucano. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, 37(1), 1–7. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0100-736x2017000100001>
- Santos, L. R., & Gaspar, E. B. (2015). A vacinação de bovinos no controle de doenças—novas perspectivas. *Embrapa Pecuária Sul*.
- Von Keyserlingk, M. A. G., Martin, N. P., Kebreab, E., Knowlton, K. F., Grant, R. J., Stephenson, M., Sniffen, C. J., Harner Iii, J. P., Wright, A. D., & Smith, S. I. (2013). Invited review: Sustainability of the US dairy industry. *Journal of Dairy Science*, 96(9), 5405–5425. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.3168/jds.2012-6354>
- Zanella, A. J. (1995). Indicadores fisiológicos e comportamentais do bem-estar animal. *A Hora Veterinária*, 14(8), 47–52.

Recebido: 20 de março, 2020.

Aprovado: 17 de abril, 2020.

Disponível online: 3 julho, 2020.

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.